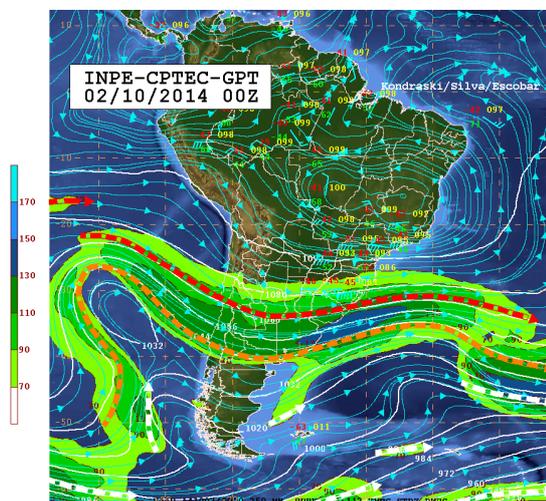




Análise Sinótica

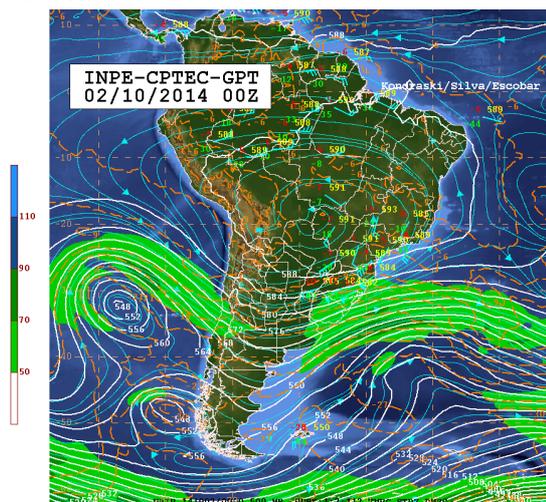
02 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



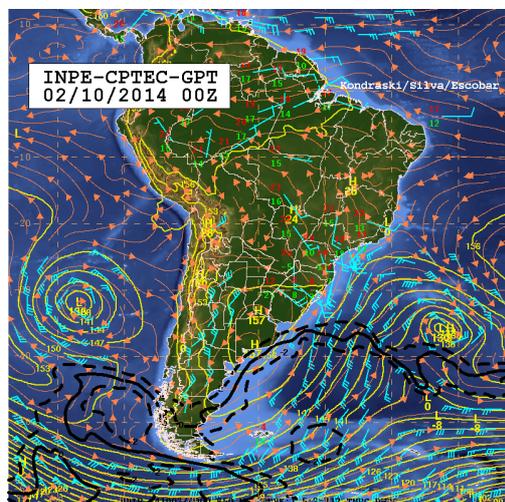
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 02/10 nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do Brasil, pelo menos ao norte de 30°S, exceto no extremo noroeste, onde tem-se a influência de uma circulação ciclônica em torno do AM, onde há um cavado inclinado de noroeste para leste. Esta circulação anticiclônica encontra-se centrada no leste de GO aproximadamente. O Jato Subtropical (JST) atua no Pacífico circundando um cavado e acoplado ao ramo norte do Jato Polar (JPN) entre 20°S e 40°S. Esses jatos seguem para o continente em ter 33°S e 40°S com curvatura anticiclônica. No Atlântico voltam a ter curvatura ciclônica, contornando um cavado frontal a leste de 45°W. Com a presença do JPN principalmente, há um suporte dinâmico para a presença do sistema frontal em superfície. A presença do JST provoca divergência de massa em alguns setores, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis e auxilia para formar áreas de levantamento, que junto ao padrão termodinâmico favorável forma áreas de instabilidade em parte da Bolívia e do Paraguai. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua contornando um cavado nas proximidades de 82°W.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/10 percebe-se o domínio de uma circulação anticiclônica sobre o centro do continente, com centro no oeste de MS. Este sistema geralmente dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão divergente em altitude colabora para formar nebulosidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (ver imagem de satélite). Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade. Ao sul de 30°S aproximadamente entre o sul do continente e o Atlântico, observa-se um escoamento baroclínico, associado à presença do Jato Polar em altitude, com cavados de onda curta embudados. Este padrão indica a presença de alguns sistemas frontais em superfície. Observa-se o reflexo do cavado em altitude ao sul de 35°S no Atlântico adjacente ao RS. Observa-se um Vórtice Ciclônico entre 20°S e 35°S no Pacífico. Uma ampla crista domina o escoamento entre o norte do Paraguai e a Terra do Fogo na Argentina.

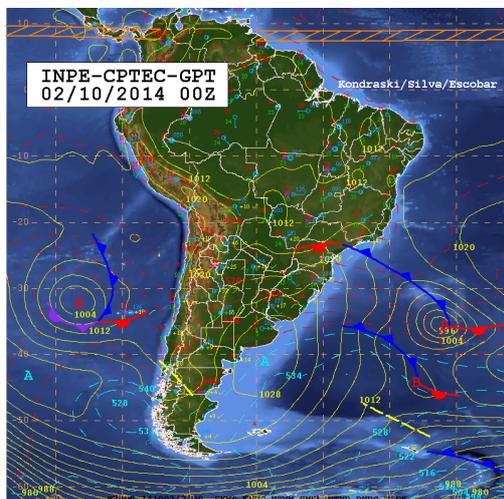
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/10 observa-se a influência do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre o norte do continente. Este sistema encontra-se centrado a leste de 30°W com valor de 1560 mgp. Este sistema atmosférico gera o escoamento de leste, que favorece o transporte de umidade e junto ao padrão difluente em altitude, principalmente no Norte do país. Entre o leste de MT, GO e sul de MG, seguindo pelo oceano, o escoamento é confluyente, que por sua vez gera convergência de umidade e favorece a formação de instabilidade convectiva em parte do Centro-Oeste e Sudeste, direcionado pelo ciclo diurno. Sobre o litoral do Nordeste os ventos de leste favorecem a formação de nuvens baixas e chuva fraca. Entre o ES e o Atlântico adjacente observa-se o reflexo do cavado frontal, que reforçou a instabilidade em parte do Sudeste do Brasil, onde se registraram muitos raios e chuva forte. Na faixa central, leste e norte da Argentina e parte do Sul do Brasil observa-se a circulação anticiclônica, associada ao anticiclone na retaguarda do sistema frontal. No Pacífico observa-se o reflexo do Anticiclone Subtropical entre 40°S e 46°S aproximadamente. Neste oceano, entre 25°S e 40°S a oeste de 78°W observa-se a atuação de um sistema frontal, com baixa no valor de 1350 mgp em torno de 31°S/87°W.



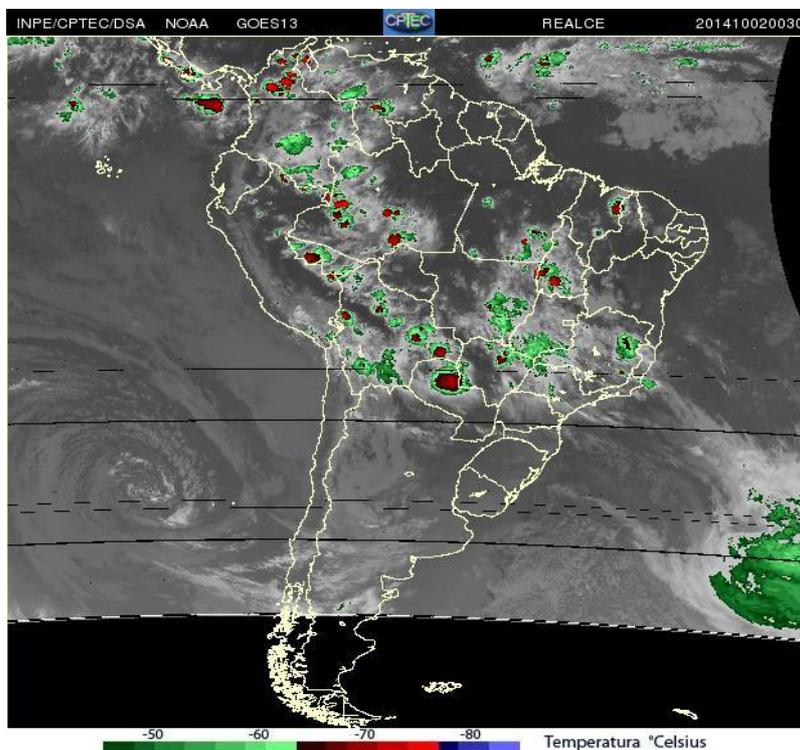
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/10 observa-se um sistema frontal estacionário entre o centro-nordeste do PR passando no sudoeste de SP e depois prossegue com ramo frio desde o leste e litoral norte de SP até uma área de baixa pressão centrada em 36°S/31°W. Outro sistema frontal é observado sobre o Atlântico com uma baixa pressão associada de 1008 hPa em 45°S/36°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1020 hPa a leste de 21°S/30°W, entretanto sua borda oeste atua com uma crista sobre o leste do Nordeste e parte do norte do Sudeste. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem um pulso de com valor de 1024 hPa em 43°S/93°W. Uma alta pressão pós-frontal atua na costa leste da Argentina com valor de 1028 hPa. Um cavado invertido atua no sul do Chile e oeste da Patagônia. Sobre o Oceano Pacífico, em torno de 32°S/87°W, observa-se um ciclone em oclusão, com valor de 1004 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N e 10°N no Pacífico e 09°N e 07°N no Atlântico.

Satélite

02 October 2014 - 00Z





Previsão

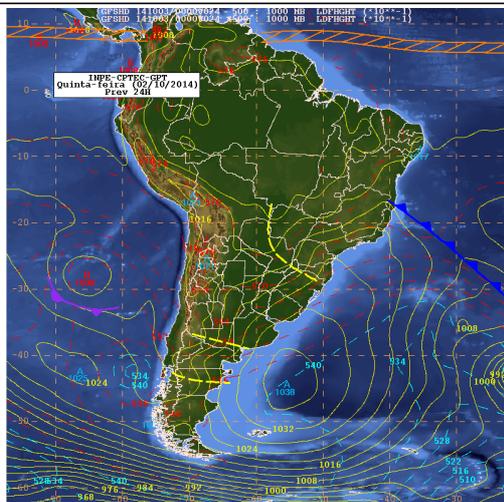
Hoje (quinta-feira, 02/10) o sistema frontal deverá avançar até o ES e MG. Assim, a convergência de umidade alinhará a instabilidade entre o Sudeste e parte do Centro-Oeste. Os ventos de sul na retaguarda do sistema frontal deixarão o tempo mais fechado com condição de chuva estratiforme entre o sul do ES, RJ, sudeste de MG e centro-leste de SP, mais significativa no litoral e setor leste. No leste do Sudeste, devido a este padrão a temperatura máxima declinará. Na Região Sul a tendência é que a chuva diminua. A termodinâmica e o padrão de ventos na atmosfera, difluente em altos níveis e confluyente em baixos níveis favorecerão pancadas de chuva isolada em parte do Norte e do oeste do Nordeste, deverá se manter até as próximas 96h. Com o avanço do sistema até o Sudeste, as pancadas de chuva em parte do oeste do Nordeste se reforçarão e estarão alinhadas entre estes setores. Na sexta-feira (03/10) o sistema frontal deverá ficar estacionário no sul da BA, que deixará o tempo com condição de chuva dessa área.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda

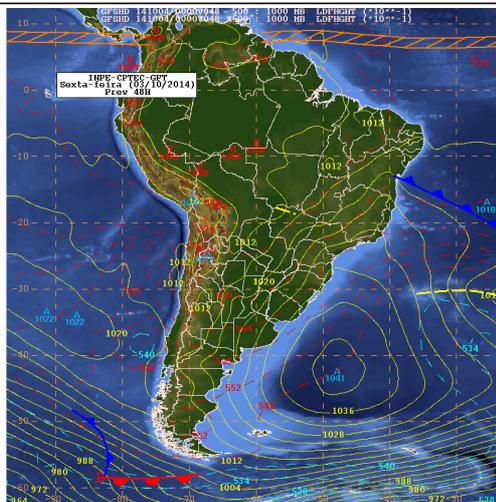


Mapas de Previsão

24 horas

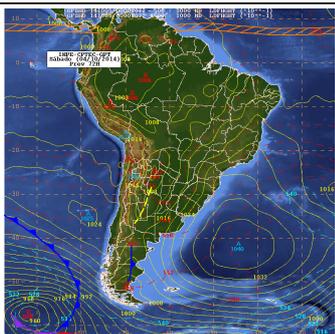


48 horas

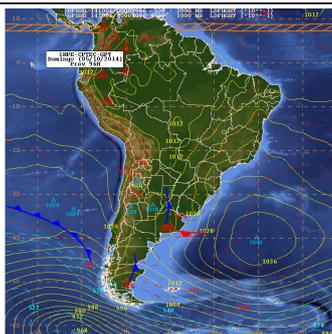


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

